



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio Espanhol

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Segundo Monica Thurler, culturas profissionais cooperativas emergem quando o sistema
- (A) equilibra os efeitos pouco previsíveis produzidos pelas culturas cooperativas e faz uso de estratégias sutis de controle dos eixos centrais da política educativa.
 - (B) induz o desenvolvimento de projetos locais e a introdução de formas de ensino em comum, que exigem o trabalho colaborativo dos professores.
 - (C) assume o código deontológico produzido pelos professores, conferindo aos estabelecimentos ampla liberdade para tomar decisões e avaliar resultados.
 - (D) concede a autonomia necessária aos atores da situação para desenvolverem as soluções locais, adaptadas e coerentes às suas possibilidades e competências.
 - (E) institucionaliza a *colegiatura forçada* por meio de mecanismos burocráticos e estruturais que levam naturalmente à planificação e execução do trabalho.

2. Philippe Perrenoud estuda o trabalho sobre o *habitus* na formação de professores, afirmando que
- I. os saberes procedimentais evoluem à medida que se avança no ciclo de vida profissional e parte deles amplia o *habitus* e tornam-se *conhecimentos-em-ação*.
 - II. nosso *habitus* é constituído pelo conjunto de nossos esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação.
 - III. a formação de professores não comporta o desenvolvimento de *habitus* profissionais em razão de a ação docente ser reformulada de forma constante.
 - IV. na urgência não reagimos ao acaso, mas em função de nosso *habitus*, na ilusão da espontaneidade e da liberdade.
 - V. a transformação de um *habitus* é um trabalho de muito fôlego, porém com resultados estáveis, mesmo em momentos de risco ou de desestabilização.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) II, III, e V.
 - (E) I, IV, e V.
3. Segundo Charles Hadji, a avaliação formadora envolve a auto avaliação dos alunos como meio de
- (A) privilegiar a autorregulação da aprendizagem pelo aluno.
 - (B) ampliar os instrumentos de avaliação com a prática de autonotação.
 - (C) desenvolver a necessidade de ações remediativas.
 - (D) ampliar a aceitação da imposição de avaliações sistemáticas de elaboração centralizada.
 - (E) aceitar e memorizar a correção do erro para não mais repeti-lo.
4. A questão central discutida por Jussara Hoffman, em "A escola quer alunos diferentes", trata
- (A) da padronização dos parâmetros de julgamento e autonomia das práticas utilizadas na escola.
 - (B) do dilema da objetividade na elaboração das avaliações da aprendizagem na escola.
 - (C) da necessidade de revisão das práticas avaliativas no contexto próprio da diversidade.
 - (D) da contradição inerente à avaliação da aprendizagem numa escola de massas.
 - (E) da diversidade da clientela escolar: os que aprendem e os que não aprendem.

5. *A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes.*

Considerando a inclusão de estudantes com deficiência intelectual e conforme as recomendações e estratégias para a gestão da sala de aula dos professores das classes comuns, NÃO está correto afirmar que

- (A) é importante desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo.
- (B) alguns estudos ressaltam a importância de os professores não estruturarem as atividades de forma individual ou competitivamente, mas de forma cooperativa.
- (C) se recomenda manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações.
- (D) se recomenda tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas, apoiando instruções verbais em imagens de suporte.
- (E) é necessário organizar um currículo alternativo a ser desenvolvido simultaneamente àquele adotado para a turma, a fim de adaptar o ensino à capacidade de aprendizagem do estudante.



6. Teresa Mauri e Javier Onrubia afirmam que com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova *cultura da aprendizagem*. Segundo os autores, são características dessa nova cultura da aprendizagem a capacidade para
- I. organizar e atribuir significado e sentido à informação.
 - II. a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação.
 - III. conviver com a relatividade das teorias e incertezas do conhecimento.
 - IV. fazer uso de fontes seguras aplicáveis à cultura escolar.
 - V. não se deixar influenciar por propaganda comercial ou política.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

7. *A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo.*

No trecho acima, Pierre Levy está se referindo

- (A) a sistemas de educação presencial e à distância.
- (B) às mídias de massa e escolarização individualizada.
- (C) ao caos informacional e a inteligência coletiva.
- (D) ao controle do conteúdo da *World Wide Web*.
- (E) à cultura popular e à cibercultura.

8. Grande parte do trabalho dos professores está vinculado ao desenvolvimento das relações interpessoais e grupais na escola e na sala de aula. Luciene Tognetta e Telma Vinha relatam exemplos de práticas de professores para lidarem com situações de disciplina e uso de regras ou normas. Uma constatação desse estudo diz respeito ao modo pelo qual professores e escolas fazem uso de regras morais e convencionais.

Considere as seguintes afirmações:

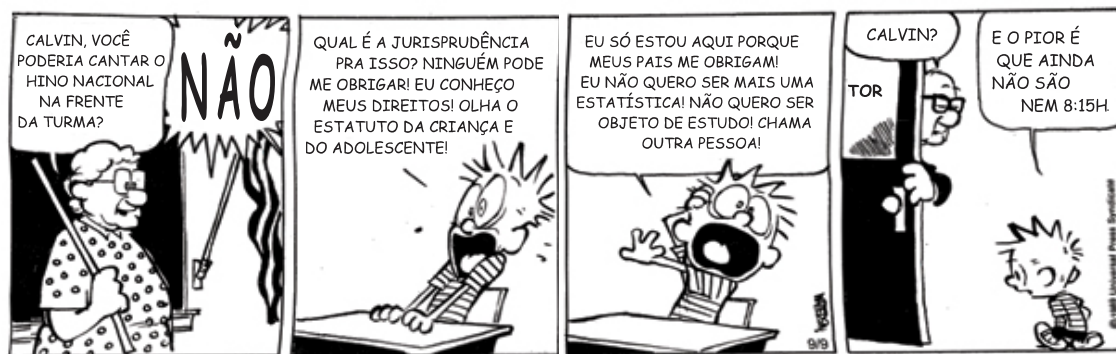
- I. Professores usam muito tempo e energia para tratar ou punir comportamentos ou infrações menores e deixam passar situações de agressão, desrespeito e injustiça.
- II. Professores autocráticos demonstraram aproveitar, com êxito, os conflitos em sala de aula como oportunidades para a aprendizagem de princípios morais por meio da imposição de regras convencionais.
- III. Normas e valores utilizados nas escolas para disciplinar os alunos estão favorecendo a manutenção da anomia pelo excesso de relações de coação entre o professor e o aluno.
- IV. Professores intervêm mais e de forma mais firme nos casos em que a indisciplina ou desobediência confrontam sua autoridade, não ocorrendo a mesma conduta quando o desrespeito ou a agressão entre os iguais ocorre entre eles mesmos.
- V. Alguns professores parecem indicar em suas intervenções educativas uma indiferenciação entre normas convencionais e morais, atribuindo a mesma dimensão a ambas.

Assinale APENAS a alternativa que corresponde a constatações obtidas dos estudos e pesquisas das autoras.

- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.



9. Considere a história em quadrinho abaixo.



(Como se resolve a indisciplina? <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolver-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>)

Com base em Luciene Tognetta e Telma Vinha, e analisando a tirinha é correto afirmar que a professora

- (A) agiu de maneira acertada ao encaminhar a desobediência do estudante para a direção da escola como autoridade maior.
- (B) utilizou um meio de correção desproporcional e impediu a negociação de uma regra de comportamento.
- (C) não atuou com autoridade ao consultar o estudante, facilitando a manifestação de indisciplina e a permissividade.
- (D) não disciplinou os comportamentos dos alunos de maneira adequada e precisou recorrer a autoridade externa.
- (E) utilizou rigorosamente as normas da escola, pois o Regimento Escolar foi discutido com os alunos.

10. As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB no 04/2010), ao tratar do Projeto Político Pedagógico o considera mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. Sobre a autonomia da escola relativamente ao Projeto Político Pedagógico afirma que ela se baseia

- (A) na capacidade de desenvolvimento da cooperação das equipes escolares e na articulação com a comunidade, tendo como referencial o definido nos Planos Municipais de Educação, avaliando-as permanentemente como *feedback* para o reordenamento das ações.
- (B) nas normas de seu sistema de ensino, devendo adaptar-se à autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional conferida às unidades escolares, garantindo unidade de ação do ente federado ao previsto no Plano Nacional de Educação.
- (C) no atendimento às metas nacionais, estaduais e municipais para nortear o foco do seu projeto pedagógico tendo por princípios o desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação como instrumento de contínua progressão dos alunos.
- (D) no diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo de ensino, na concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e gestão democrática do ensino, permitindo consolidar as demandas da escola e as normas do sistema.
- (E) na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

11. Em relação aos saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire nos afirma que

- (A) não é a condição social que afeta a aprendizagem dos educandos, mas sim sua capacidade cognitiva que é inata.
- (B) não é o professor o responsável pela existência de práticas discriminatórias, mas a sociedade; seu papel é o de transmitir o conhecimento crítico a seus educandos.
- (C) todos têm o direito de aprender na escola, no entanto alguns terão sucesso e outros se mostrarão naturalmente incapazes para tal ação porque são oprimidos.
- (D) os pré-requisitos para a aprendizagem já devem ser trazidos pelos educandos à escola, o papel da escola é ensinar os conhecimentos libertadores.
- (E) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

12. *Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e acolhê-los (...). Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê.* (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental)

Por esta razão é que se diz que a

- (A) interpretação das informações levam ao conhecimento verdadeiro.
- (B) compreensão da leitura antecede a aprendizagem da escrita.
- (C) aprendizagem significativa depende da decodificação do texto.
- (D) prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores.
- (E) abrangência dos sentidos de um texto levam ao conhecimento crítico.



13. Segundo Delia Lener, o desafio para se transformar o ensino da leitura e da escrita é
- (A) utilizar as ferramentas necessárias para o aluno memorizar um conhecimento significativo à sua realidade.
 - (B) buscar exercitar a leitura diariamente em todos os espaços em que a criança está presente, dentro e fora da escola.
 - (C) formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita.
 - (D) estimular a leitura e a escrita a partir de exercícios de reforço, num espaço paralelo ao da sala de aula.
 - (E) fazer com que os pais participem do processo de aprendizagem de seus filhos, acompanhando e orientando a lição de casa.

14. Segundo Colomer & Camps, no ensino da leitura é preciso que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se desenvolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Para tal, a condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de

- (A) ensinar o aluno a reproduzir o texto utilizando outras palavras.
- (B) desenvolver brincadeiras e jogos que envolvam a leitura.
- (C) restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural.
- (D) obter informações complementares para o entendimento do texto.
- (E) primeiramente compreender o vocabulário desconhecido do texto.

15. *Ao assumirmos as limitações e equívocos da educação tradicional não devemos incorrer no erro de supor que a solução esteja em algum modelo que, ao negar o conhecimento, valorize os processos de ajustamento ao cotidiano e ao sistema produtivo atual. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses dos trabalhadores (EJA) deve tomar por referência a realidade objetiva em que vivem os educandos, não apenas em sua imediatividade, mas também naquilo que implica a superação da condição vivenciada por eles.*

Por isso, segundo o documento sobre Orientação Curricular – EJA é importante

- (A) atentar para o fato que a maioria dos jovens e adultos com baixa escolaridade já exercem uma função no mundo do trabalho, e portanto podem aprender de forma aligeirada para que adquiram sua consciência crítica.
- (B) respeitar o aluno jovem ou adulto enquanto nosso objeto da vontade social geral para que este ao estudar possa contribuir com o desenvolvimento do país.
- (C) considerar os aspectos próprios do viver cotidiano dos alunos com a finalidade de aprender com eles e de transcendê-los pela reflexão crítica.
- (D) acolher o conhecimento trazido pelo aluno, pois assim ele se sentirá valorizado e motivado a continuar na escola, mesmo que seu desempenho escolar seja insuficiente.
- (E) estimular o aluno a voltar para a escola, para que ele recupere rapidamente sua capacidade reflexiva e de produção.

16. *O trabalho pedagógico da escola não deve e não pode estar alicerçado somente em matérias e disciplinas discursivas, mas estas precisam dialogar com o mundo e com seus fluxos inovadores que sinalizam questões éticas, políticas e sociais.*

Nesse sentido, o documento Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação Étnico Racial explicita que o currículo pode ser uma ferramenta

- (A) propícia para um ensino moderno, a partir das inovações tecnológicas que possibilitam por meio do ensino a distância, a necessária ampliação das oportunidades educacionais.
- (B) transformadora se estiver baseada no currículo comum previsto na LDB, pois é ela que possibilita a democratização do conhecimento.
- (C) competente para a transformação social se este conseguir a participação das famílias na educação de seus filhos.
- (D) eficaz na medida em que organiza os conhecimentos necessários a uma sociedade justa e produtiva.
- (E) facilitadora para o processo de conscientização da comunidade escolar no que se refere ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres como cidadã.



17. No que concerne ao rendimento e à produtividade dos participantes, segundo César Coll, as investigações relacionadas à organização social das atividades de aprendizagem indicam que
- (A) as situações competitivas são superiores às cooperativas.
 - (B) as situações cooperativas são superiores às competitivas.
 - (C) as situações competitivas são superiores às individualistas.
 - (D) as situações individualistas são superiores às competitivas.
 - (E) as situações individualistas e competitivas são mais motivadoras que as cooperativas.

18. *Ele é "velho", já tem 40 anos: não adianta mais estudar, é perda de tempo!*

Em relação ao depoimento acima e ao desenvolvimento intelectual do adulto que não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, Palácios (in Marta Kohl) nos afirma que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas

- (A) não depende da idade, mas sim do desenvolvimento mental que se for estimulado desde a infância, não impede a escolaridade na idade não apropriada.
 - (B) é principalmente a idade, pois as pessoas mais jovens têm um ritmo mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem e esquecem menos o que aprenderam.
 - (C) não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores como o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa.
 - (D) é o seu dom ou não para as atividades intelectuais e sua vontade de vencer os desafios.
 - (E) é a condição psicológica do ser humano e sua saúde mental, pois são condições que lhes permitem superar seu atraso do tempo escolar.
19. Segundo Antoni Zabala, o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula,
- (A) a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articule-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.
 - (B) haja uma certa dificuldade na organização dos conteúdos científicos, pois eles se apresentam como disciplinas na forma de organização hierárquica e global.
 - (C) a escolha dos conteúdos se dê a partir da realidade local, permitindo que as premissas individuais levem a conclusões globais.
 - (D) os conteúdos do senso comum trazidos pelos alunos se transformem em conhecimentos escolares, na medida em que um conhecimento se articule com outro.
 - (E) a estruturação da grade de conteúdos ocorra por meio da interdisciplinaridade e a partir disso se decomponha naturalmente nas disciplinas básicas do núcleo comum.

20. Segundo Andy Hargreaves, *cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que professores na sociedade do conhecimento se comprometam com a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos (e não apenas alguns) tenham desempenhos elevados em termos de aprendizagem cognitiva [...]*.

Novas abordagens à aprendizagem demandam novas abordagens de ensino. Entre elas, estão um ensino que, dentre outras ações,

- (A) priorize o conhecimento científico superando o senso comum e buscando sempre na pesquisa a explicação dos acontecimentos e informações transmitidas pelo professor.
- (B) reconheça o aluno como uma pessoa pensante, sujeito no processo de sua aprendizagem e o professor também sujeito no processo de ensino e autônomo para preparar o currículo necessário à sua turma de alunos.
- (C) considere o conhecimento trazido pelo aluno, realizando um amplo diagnóstico socioeconômico e cognitivo do grupo sala para a partir disso sugerir questões para as avaliações mensais da escola.
- (D) enfatize habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), estratégias cooperativas de aprendizagem, inteligências múltiplas e diferentes "hábitos da mente".
- (E) proporcione o prazer em aprender, utilize o lúdico ao invés da construção do conhecimento a partir de textos e aulas expositivas, levando o aluno à aquisição do saber por meio de seu próprio interesse, possibilitando, assim, sua autonomia intelectual.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atención: Las cuestiones de 21 a 40 tienen como texto básico de referencia la *Gramática comunicativa del español*, de Matte Bon (1995).

Instrucción: Las cuestiones de 21 a 24 se refieren al texto abajo.



(Sacado de: <http://aaguanteyo.blogspot.com.br/>, 28 de agosto de 2012)

21. De la historieta arriba, el enunciado en que “la persona que habla está refiriéndose esencialmente a sí misma, pero quiere atribuir a lo que dice un valor ligeramente más general, presentándolo como algo impersonal” (Matte Bon, 1995), es:
- (A) *Con razón hay gente que se queda en el tiempo...*
 - (B) *Claro... Cuando uno compra algo nuevo primero se lo prueba para ver si le va bien o mal...*
 - (C) *No, Gaturro... ¡Los años nuevos no se prueban!*
 - (D) *¿Me lo puedo probar antes?*
 - (E) *¡¡Se viene el año nuevo!!*
-
22. El enunciado en que “la persona que habla presenta lo que dice como algo con valor general, pero de lo que se excluye a sí misma y excluye a su interlocutor” (Matte Bon, 1995), es:
- (A) *Con razón hay gente que se queda en el tiempo...*
 - (B) *Claro... Cuando uno compra algo nuevo primero se lo prueba para ver si le va bien o mal...*
 - (C) *¡¡Ah, no... Entonces me quedo con mi año viejo que ya tiene mi talle perfecto!!*
 - (D) *¿Me lo puedo probar antes?*
 - (E) *¡¡Se viene el año nuevo!!*
-
23. En el enunciado “Claro... Cuando uno compra algo nuevo primero se lo prueba para ver si le va bien o mal...”, los referentes gramaticales correctos de lo y le son respectivamente:
- (A) *algo nuevo y Gaturro.*
 - (B) *el año nuevo y Gaturro.*
 - (C) *el año nuevo y uno.*
 - (D) *algo nuevo y uno.*
 - (E) *algo nuevo y se.*
-
24. La alternativa que presenta palabras con las letras “z”, “c” y “s” que un hablante de la variedad peninsular septentrional pronunciaría de modo distinto de como lo haría Gaturro, personaje que utiliza una variedad americana, es:
- (A) *cuando - colección - zurdo*
 - (B) *entonces - razón - zapato*
 - (C) *casa - cazuela - cimienta*
 - (D) *zorro - función - siempre*
 - (E) *corazón - cualquiera - suave*



Instrucción: Las cuestiones 25 y 26 se refieren al texto abajo.



(Sacado de: http://leeromoir.blogspot.com.br/2007_12_01_archive.html, 28 de agosto de 2012)

25. La conjunción *aunque*, que aparece en la tira, combinada con la forma verbal *se haya pasado*, introduce:
- (A) una información nueva, lo que le permite al enunciador decir lo que viene en la oración principal empleando un tiempo informativo (indicativo o condicional).
 - (B) una información presupuesta, que ya está en el contexto, lo que le permite al enunciador ir más allá de dicha información para decir lo que expresa en la oración principal.
 - (C) una información no confirmada, lo que le permite al enunciador ir más allá de dicha información para decir lo que expresa en la oración principal.
 - (D) una información que necesita confirmarse, lo que le permite al enunciador decir lo que viene en la oración principal empleando un tiempo informativo (indicativo o condicional).
 - (E) una información que va a confirmarse más adelante, lo que le permite al enunciador decir lo que viene en la oración principal empleando un tiempo informativo (indicativo o condicional).
-
26. En el texto, con la perífrasis *seguir + gerundio*:
- (A) se cuenta la cantidad de lo que se ha hecho hasta el momento de la enunciación.
 - (B) se habla del hecho que se da de la relación entre los sujetos.
 - (C) se expresa el comienzo repentino e incontrolado de algo.
 - (D) se presenta lo que expresa el infinitivo como algo inminente.
 - (E) se expresa la continuidad en el momento de la enunciación.
-
27. La cuestión se refiere al texto abajo.



(Sacado de: <http://giseleteixeira.wordpress.com/tag/humor/>, acceso el 28 de agosto de 2012)

En el texto, *lo* es un artículo

- (A) masculino que se usa en construcciones con *lo + sustantivo + que + verbo*.
- (B) neutro que se usa en construcciones con *lo + sustantivo + que + verbo*.
- (C) neutro que se usa en construcciones con *lo + adjetivo + que + verbo*.
- (D) masculino que se usa en construcciones con *lo + adjetivo + que + verbo*.
- (E) femenino que se usa en construcciones con *lo + adjetivo + que + verbo*.



Instrucción: Las cuestiones de 28 a 33 se refieren al texto abajo.

Lluvia

*hoy llueve mucho, mucho,
 y pareciera que están lavando el mundo.
 mi vecino de al lado mira la lluvia
 y piensa escribir una carta de amor/
 una carta a la mujer que vive con él
 y le cocina y le lava la ropa y hace el amor con él
 y se parece a su sombra/
 mi vecino nunca le dice palabras de amor a la mujer/
 entra a la casa por la ventana y no por la puerta/
 por una puerta se entra a muchos sitios/
 al trabajo, al cuartel, a la cárcel,
 a todos los edificios del mundo/
 pero no al mundo/
 ni a una mujer/ni al alma/
 es decir/a ese cajón o nave o lluvia que llamamos así/
 como hoy/que llueve mucho/
 y me cuesta escribir la palabra amor/
 porque el amor es una cosa y la palabra amor es otra cosa/
 y sólo el alma sabe dónde las dos se encuentran/
 y cuándo/y cómo/
 pero el alma qué puede explicar/
 por eso mi vecino tiene tormentas en la boca/
 palabras que naufragan/
 palabras que no saben que hay sol porque nacen y mueren la misma noche en que amó/
 y dejan cartas en el pensamiento que él nunca escribirá/
 como el silencio que hay entre dos rosas/
 o como yo/que escribo palabras para volver
 a mi vecino que mira la lluvia/
 a la lluvia/
 a mi corazón desterrado/*

(Juan Gelman, **Interrupciones II, Libros de Tierra Firme**, 1988, Buenos Aires. Disponible en: <http://www.juangelman.net>, acceso 28 de agosto de 2012.)

28. En el fragmento “*le cocina y le lava la ropa*”, el pronombre “*le*” se refiere:
- (A) al poeta.
 - (B) a la ropa.
 - (C) a la mujer.
 - (D) al amor.
 - (E) al vecino.
-
29. En el poema, se puede interpretar el fragmento “*el alma qué puede explicar*” como
- (A) la explicación que da el poeta sobre qué es el alma.
 - (B) la explicación que da el alma sobre el poeta.
 - (C) la explicación que no puede dar el alma sobre lo que plantea el poeta.
 - (D) la explicación que puede dar el alma sobre sí misma.
 - (E) la explicación que no puede dar el alma sobre sí misma.



30. En el lenguaje cotidiano, los fragmentos “*pareciera que*” y “*se parece*”, según Matte Bon (1995), se pueden explicar de la siguiente forma:
- (A) *Parecer que* y *parecerse* son expresiones usadas para comparar y, por eso, ambas formas tienen el mismo valor.
 - (B) *Parecer que* siempre introduce una oración sustantiva; y *parecerse*, una oración adjetiva.
 - (C) *Parecer que* se emplea porque el hablante no quiere asumirse la responsabilidad de lo que dice, mientras que *parecerse* se usa para referir la similitud entre dos sujetos.
 - (D) *Parecerse* se usa porque el hablante no quiere asumirse la responsabilidad de lo que dice y *parecer que* se emplea para referirse a la similitud entre dos sujetos.
 - (E) Ambas las formas – *parecer que* y *parecerse* – se usan porque el hablante no quiere asumirse la responsabilidad de lo que dice.

31. La alternativa que explica correctamente el acento gráfico de *él, sólo, dónde, cuándo, cómo, qué*, palabras que aparecen en el poema, es:
- (A) El acento gráfico se emplea en palabras homófonas y su uso es facultativo y recomendable solamente en los casos en que el contexto no es suficientemente claro para la distinción de su función sintáctica en la frase.
 - (B) Los monosílabos no reciben el acento gráfico, puesto que no ocupan una posición preponderante en la frase. Sin embargo, si son palabras interrogativas o exclamativas llevan el acento.
 - (C) El acento diferenciador se usa en las palabras homófonas, aunque su uso es facultativo.
 - (D) Aunque el acento diferenciador es facultativo, se recomienda su uso.
 - (E) En las palabras interrogativas, exclamativas u homófonas se usa el acento diferenciador.

32. La palabra *alma*, que aparece en el poema, es:
- (A) masculina – y por tanto antecedida de artículo masculino.
 - (B) femenina y empieza por “a” tónica – por tanto debe ser antecedida de artículo masculino sólo en singular.
 - (C) femenina y empieza por “a” – por tanto debe ser antecedida de artículo masculino.
 - (D) masculina y empieza por “a” tónica – y por tanto antecedida de artículo masculino.
 - (E) masculina – y por eso antecedida de artículo masculino, tanto en plural como en singular.

33. En el poema:
- (A) *mucho* aparece siempre como adverbio y complemento del verbo; y *muchos* como adjetivo, con el significado de “abundantes”.
 - (B) *mucho* y *muchos* son siempre adverbios que suelen ir antes del sustantivo al que se refieren.
 - (C) *mucho* y *muchos* son siempre adverbios que aparecen o como complemento del verbo o como sinónimo de “abundantes”.
 - (D) *mucho* y *muchos* son siempre adjetivos que aparecen o como complemento del verbo o como sinónimo de “abundantes”.
 - (E) *mucho* y *muchos* son siempre adverbios y nunca aparecen como complementos de verbos.

Instrucciones: Para las cuestiones de 34 a 36, marque la única alternativa que completa correctamente cada uno de los enunciados.

34. “Con, el hablante hace hincapié en el punto que termina algo. Con, por el contrario, sólo se fija en una tendencia, pero sin referencias precisas.” (Matte Bon, 1995)
- (A) *a* - *para*
 - (B) *para* - *con*
 - (C) *para* - *hasta*
 - (D) *hasta* - *hacia*
 - (E) *hasta* - *con*



35. “Para referirse a una transformación que se produce de manera rápida o instantánea y que no parece destinada a durar en el tiempo, usamos Para referirse a transformaciones rápidas, pero más definitivas, usamos generalmente Para presentar una transformación como algo que se produce de manera progresiva, a través de un largo proceso, se usa Para presentar una transformación como algo decidido por el sujeto o como el resultado de una evolución natural, casi espontánea, se usa” (Matte Bon, 1995)

- (A) volverse - quedarse - ponerse - hacerse
- (B) ponerse - quedarse - hacerse - llegar a (ser)
- (C) ponerse - volverse - llegar a (ser) - hacerse
- (D) quedarse - volverse - hacerse - llegar a (ser)
- (E) hacerse - ponerse - llegar a (ser) - quedarse

36. Durante la entrevista, en los primeros minutos, me muy nervioso, pero me fui relajando y al final todo salió como esperaba.

- (A) volví
- (B) puse
- (C) hice
- (D) quedé
- (E) convertí

Instrucciones: Para las cuestiones 37 y 38, tenga en cuenta el texto a seguir.

Instrucciones para dar cuerda al reloj

Allá al fondo está la muerte, pero no tenga miedo. Sujete el reloj con una mano, tome con dos dedos la llave de la cuerda, remóntela suavemente. Ahora se abre otro plazo, los árboles despliegan sus hojas, las barcas corren regatas, el tiempo como un abanico se va llenando de sí mismo y de él brotan el aire, las brisas de la tierra, la sombra de una mujer, el perfume del pan.

¿Qué más quiere, qué más quiere? Átelo pronto a su muñeca, déjelo latir en libertad, imítelo anhelante. El miedo herrumbra las áncoras, cada cosa que pudo alcanzarse y fue olvidada va corroyendo las venas del reloj, gangrenando la fría sangre de sus rubíes. Y allá en el fondo está la muerte si no corremos y llegamos antes y comprendemos que ya no importa.

(Julio Cortázar, **Historias de Cronopios y de Famas**, 1962)

37. Marque la alternativa que completa correctamente el texto abajo, en la que se reescribe el primer párrafo del cuento.

Me dijo que al fondo la muerte, pero que no miedo, que el reloj con una mano, que la llave de la cuerda y suavemente.

- (A) está – tenga – sujete – tomase – remóntela
- (B) estuviera – tenga – sujete – la tome – la remonte
- (C) estuviese – tuviese – sujetase – la tomase – la remontase
- (D) estaba – tuviese – sujetase – tomase – remontásela
- (E) estaba – tuviese – sujetase – tomase – la remontase

38. La alternativa que reescribe correctamente el fragmento subrayado en el segundo párrafo del texto, utilizando el pronombre “vos” (en la variedad rioplatense), es:

- (A) ¿Qué más querés, qué más querés? Atalo pronto a tu muñeca, dejalo latir en libertad, imítalo anhelante.
- (B) ¿Qué más queréis, qué más queréis? Atadlo pronto a vuestra muñeca, dejadlo latir en libertad, imítadlo anhelante.
- (C) ¿Qué más quieres, qué más quieres? Átalo pronto a tu muñeca, déjalo latir en libertad, imítalo anhelante.
- (D) ¿Qué más querés, qué más querés? Atadlo pronto a tu muñeca, dejadlo latir en libertad, imítadlo anhelante.
- (E) ¿Qué más querís, qué más querís? Átelo pronto a tu muñeca, déjelo latir en libertad, imítelo anhelante.

39. La alternativa que presenta el uso correcto de los pronombres sujeto y complemento es:

- (A) Yo sabía que si yo se lo pidiera el coche a mi hermano no me lo prestaría. Así que cogí las llaves sin que él se percatara y me fui a la fiesta.
- (B) Yo sabía que si pidiera el coche a mi hermano no le prestaría. Así que cogí las llaves sin que él se percatara y me fui a la fiesta.
- (C) Sabía que si yo le pidiera el coche a mi hermano no me le prestaría. Así que cogí las llaves sin que él se percatara y me fui a la fiesta.
- (D) Sabía que si se lo pidiera el coche a mi hermano no me lo prestaría. Así que cogí las llaves sin que se percatara y fui a la fiesta.
- (E) Sabía que si le pidiera el coche a mi hermano no me lo prestaría. Así que cogí las llaves sin que se percatara y fui a la fiesta.



40. La alternativa que presenta el uso correcto del verbo gustar es:
- (A) ¿No te gustas que te reprochen en público?
 - (B) Si no te gustan tocar estos instrumentos, no lo hagas.
 - (C) Si es que realmente te gusto, ¿por qué me lo has dicho nunca?
 - (D) Veía la tele todo el día, incluso programas que no le gustaba.
 - (E) Aunque les gusten mucho viajar y conocer culturas distintas, mejor sería si se dedicaran más a los estudios.
-
41. Goettenauer (2005), para contestar a una pregunta que formula en su texto sobre el propósito de estudiar/enseñar la lengua española en la escuela brasileña, destaca, como el aspecto más importante a tener en cuenta, que:
- (A) el español es la segunda lengua más hablada del planeta.
 - (B) es creciente el status del español en los EE.UU. y en Brasil.
 - (C) el MERCOSUR amplió las posibilidades del brasileño en el mercado de trabajo.
 - (D) no se puede pensar esta cuestión meramente a partir de criterios cuantitativos.
 - (E) los intereses profesionales están por encima de los fines académicos.
-
42. Según Goettenauer (2005), una “ideia errônea” que se debe combatir en el proceso de enseñanza de español a brasileños es la de que:
- (A) el portugués y el español tienen un extenso repertorio lexical común.
 - (B) el español es muy fácil porque se parece al portugués.
 - (C) es difícil dominar la lengua de Lorca y Neruda.
 - (D) el español y el portugués son lenguas que tienen el mismo origen.
 - (E) no basta con aprender el léxico del español.
-
43. Sobre el uso del portugués y el español en la escuela brasileña, Goettenauer (2005) defiende que:
- (A) no debe ser obligatorio el uso exclusivo del español en las clases de esa lengua extranjera.
 - (B) no se debe jamás traducir al portugués una palabra que el alumno no comprenda en español.
 - (C) el profesor no debe hablar con los alumnos en español sino siempre en portugués.
 - (D) el profesor utilice siempre pantomimas para explicar palabras que el alumno no comprenda en español.
 - (E) desde el primer momento, los alumnos deben hablar siempre en español en clase.
-
44. Acerca del carácter que las “Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua Estrangeira – Espanhol, 2006 (OCÉM)” pretenden desempeñar en el proceso de enseñanza/aprendizaje de la lengua española en la escuela regular brasileña, es correcto afirmar que el texto:
- (A) contiene una propuesta de currículo y presenta un listado de contenidos lingüísticos y culturales que deben servir de base para la organización de los cursos de español lengua extranjera en la enseñanza regular brasileña.
 - (B) promueve una reflexión profunda acerca de las metodologías y abordajes que, a lo largo de los siglos XX y XXI, se difundieron en el área de enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras.
 - (C) no presenta una propuesta concreta, sino que intenta proporcionar algunas reflexiones teórico-prácticas que contribuyan con la reflexión acerca de diversos temas vinculados a la educación y el aprendizaje de lenguas extranjeras.
 - (D) explicita la metodología que se debe utilizar en la enseñanza del español en la escuela regular brasileña – el enfoque por tareas – y trae sugerencias de actividades que el profesor puede utilizar en sus clases a partir de este abordaje.
 - (E) propone que no se utilice una metodología específica sino una mezcla de diferentes propuestas metodológicas que ya se han consagrado en la enseñanza de lenguas extranjeras.
-
45. Considerando lo que las “Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua Estrangeira – Espanhol, 2006 (OCÉM)” explicitan sobre la evaluación, es correcto afirmar que el texto preconiza que:
- (A) la evaluación debe medir tanto el progreso como los resultados alcanzados en cierto momento del proceso de aprendizaje y tener un carácter positivo de mostrarle al alumno sus avances.
 - (B) las evaluaciones no se deben realizar con exámenes escritos sino con ejercicios de autoevaluación, a partir de los cuales los propios estudiantes podrán cuantificar los contenidos aprehendidos y atribuirse una nota.
 - (C) la evaluación debe ser formativa y limitarse a indicar el estadio en el que se encuentra el alumno en su proceso de aprendizaje, sin ofrecer elementos sobre sus resultados.
 - (D) basta un solo examen escrito, realizado al final de cada bimestre lectivo, para que el profesor cuantifique los contenidos aprehendidos por sus alumnos.
 - (E) se deben priorizar las evaluaciones sumativas, que puedan medir el resultado del proceso de aprendizaje del alumno y cuantificar los contenidos aprehendidos.



46. Observe este fragmento del apéndice “Consultorio gramatical” de un manual didáctico:

CONSULTORIO GRAMATICAL 1

LOS PRONOMBRES PERSONALES: YO, TÚ, USTED...

LAS PERSONAS QUE HABLAN	yo	nosotros, nosotras
LAS PERSONAS A LAS QUE SE HABLA	tú usted	vosotros, vosotras ustedes
LAS PERSONAS DE LAS QUE SE HABLA	él, ella	ellos, ellas

■ En Latinoamérica, la forma **vosotros/as** no se utiliza; en su lugar se usa siempre la forma **ustedes**.

Tú é o pronome que corresponde ao tratamento informal e de confianza (entre amigos, em família). Seus equivalentes no português são **tu** (nas regiões onde este pronome é empregado) ou **ocê** (onde não se emprega o **tu**). O plural de **tú** é **vosotros (vocês)**. Com **tú** empregam-se verbos na 2ª pessoa do singular e com **vosotros**, na 2ª pessoa do plural.

Para o tratamento formal, são empregados **usted (o senhor, a senhora)** e **ustedes (os senhores, as senhoras)**. Com **usted** empregam-se verbos na 3ª pessoa do singular e com **ustedes**, na 3ª pessoa do plural.

gente que estuda español

(MARTÍN PERIS, E. & SANS BAULENAS, N. **Gente 1**. Barcelona: Difusión, 2004. p. 125)

Teniendo en cuenta, por un lado, las formas de tratamiento de la lengua española y de la lengua portuguesa y, por otro lado, lo que preconizan las “Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua Estrangeira – Espanhol, 2006 (OCEM)” acerca del tratamiento de la heterogeneidad de esta lengua en la escuela regular brasileña, una actitud coherente del profesor que utiliza este manual en sus clases es:

- (A) referir la existencia del pronombre “vos” en América como una de las formas de tratamiento posibles en muchos países del continente y pedir que los alumnos lo escriban entre las demás formas de la tabla que el manual presenta.
- (B) decirles a los alumnos que borren la forma “vosotros/as”, ya que el español de América es el que se debe enseñar en la escuela brasileña, considerando que Brasil es un país del continente americano.
- (C) no comentar las relaciones que se establecen en la nota que compara los sistemas pronominales del español y del portugués brasileño, una vez que no se debe usar la lengua materna de los estudiantes en las clases de lengua(s) extranjera(s).
- (D) decirles a los alumnos que no le den atención a la nota sobre el uso de la forma “ustedes” en América, ya que el español que se debe enseñar en la escuela es el peninsular, puesto que ahí está la cuna de la lengua.
- (E) corregir la relación que la nota presenta entre la forma “tú” del español y las formas “tu” e “ocê” del portugués, considerando que en Brasil el pronombre “tu” no se utiliza en la mayor parte del país y que la forma “ocê” tiene como equivalente en español el “usted”.

47. Considere a figura e o texto abaixo.



Juan Carlos Contreras, Juncarlerías, Granada, El Batracio Amarillo, s/f.

1. Escribe el participio de los verbos que te damos a continuación:

• empezar _____	• querer _____
• amar _____	• leer _____
• encontrar _____	• responder _____
• estudiar _____	• vivir _____
• trabajar _____	• partir _____
• llenar _____	• salir _____
• beber _____	• concluir _____
• saber _____	• divertir _____
• tener _____	• ir _____

2. Ahora, completa la regla:

En la formación del participio, los verbos regulares:

- con infinitivo en -ar terminan en _____
- con infinitivo en -er y en -ir terminan en _____

Unidad 2 ¿Qué hemos hecho? veintinueve | 29

(MARTIN, I. **Saludos. Curso de lengua española**. Livro do professor. São Paulo: Editora Ática, 2008. p. 29.)

El presupuesto en el que se fundamenta la secuencia de ejercicios presente en esta página, extraída de una sección de un manual didáctico, es el de la gramática:

- (A) intuitiva, porque en ningún momento se sistematiza la regla.
- (B) productiva, porque supone la producción escrita por parte del alumno.
- (C) abductiva, porque parte de la regla para llegar al uso.
- (D) inductiva, porque explicita primeramente la regla y, enseguida, solicita la ejercitación.
- (E) deductiva, porque parte del ejemplo y la ejercitación para llegar a la regla.



48. Observe el índice y una página de ejercicios de la siguiente obra y marque la afirmación correcta, teniendo en cuenta lo que preconizan las OCEM sobre la práctica de gramática en la escuela regular brasileña.

INDICE	INDICE
1. Los pronombres sujeto: yo, tú, vos, usted, él, ella, nosotros, nosotras, vosotros, vosotras, ustedes, ellos y ellas.	5
2. Los artículos: el, la, los, las, un, una, unos y unas.	10
3. Los sustantivos y los adjetivos.	17
4. Los interrogativos: ¿qué?, ¿quién?, ¿dónde?, ¿cómo?, ...	27
5. Ser y estar.	33
6. Los comparativos y superlativos: más que, menos que, tan como...	40
7. Haber, tener y estar.	48
8. Los adverbios, las locuciones y las preposiciones de lugar: aquí/acá, ahí, allí/allí, adelante/delante de, abajo/debajo, arriba, encima, atrás/detrás...	53
9. El presente de indicativo: canto, como, vivo, voy.	64
10. Los verbos pronominales: me lavo, me acuerdo, me voy, nos queremos...	73
11. Los verbos con pronombre: gustar, agradecer, encantar, parecer, interesar, doler...	79
12. Los posesivos: mi, mio, mía, tu, tuyo, tuya; su, suyo, suya...	85
13. Los demostrativos: este, ese, aquel.	92
14. Los números: uno, dos, tres, cuatro, ...; primero, segundo, tercero...; la mitad, el doble...	97
15. Los indefinidos: alguien, nadie, alguno, ninguno, nada...	106
16. Los adverbios y las expresiones de tiempo: ayer, hoy, mañana, anteyyer, pasado mañana, ya, todavía, aún, siempre, nunca, todos los días, a veces, a menudo, casi siempre, casi nunca, hace...	115
17. El pretérito perfecto simple (indefinido): canté, comí, viví, fui...	121
18. El pretérito imperfecto de indicativo: cantaba, comía, vivía, iba...	129
19. Contraste entre el pretérito perfecto simple (indefinido) y el pretérito imperfecto.	134
20. El participio: cantado, comido, vivido, ido.	138
21. El pretérito perfecto compuesto de indicativo: he cantado, he comido, he vivido, he ido.	144
22. Contraste entre el pretérito perfecto simple (indefinido) y el pretérito compuesto.	149
23. El objeto directo y los pronombres objeto directo: me, te, lo, la, nos, os, los y las.	154
24. El objeto indirecto y los pronombres objeto indirecto: me, te, le/le, nos, os y les/le.	161
25. El uso de los pronombres objeto directo e indirecto juntos: me lo, te lo, se lo...	169
26. El imperativo afirmativo: canta, come, vive, ve...	176
27. El imperativo negativo: no cantes, no comas, no vivas, no vayas...	186
28. El presente de subjuntivo: cante, coma, viva, vaya...	192
29. Usos del subjuntivo, el indicativo y el infinitivo con expresiones de sentimiento, deseo, creencia o conocimiento: querer que, creer que, saber que...	203
30. Los pronombres, los adverbios y las oraciones de relativo: que, quien, cual...	211
31. Las preposiciones: a, con, contra, de, desde, en, entre, hacia, para, por, según, sin, sobre, tras...	219
32. Las locuciones preposicionales: al cabo de, a costa de, conforme a...	231
33. Las formas neutras: lo, esto, eso y aquello.	238
34. El futuro simple: cantaré, comeré, viviré, iré...	244
35. El condicional simple: cantaría, comería, viviría, iría...	251
36. El gerundio: cantando, comiendo, viviendo, yendo...	257
37. Las perífrasis de gerundio: estar cantando, seguir comiendo, llevar viviendo...	264
38. El infinitivo: cantar y haber cantado, comer y haber comido, vivir y haber vivido...	271
39. Las perífrasis de infinitivo: tener que cantar, poder comer...	276
40. Los perífrasis de participio: llevar cantado, dar por comido...	283
41. El pretérito pluscuamperfecto de indicativo: había cantado, había comido, había vivido, había ido...	289
42. El futuro compuesto: habré cantado, habré comido, habré vivido, habré ido...	294
43. Los conectores de la coordinación: y, e, ni, o, u, pero, sino...	299
44. El pretérito imperfecto de subjuntivo: cantara, comiera, viviera, fuera...	305
45. Las expresiones y las oraciones de causa: porque, como, es que...	311
46. Las expresiones y las oraciones de finalidad: para (que), a fin de (que)...	318
47. Las expresiones y las oraciones concesivas: aunque, a pesar de que...	324
48. Las expresiones y las oraciones de consecuencia: luego, a consecuencia de, por lo tanto...	334
49. Las oraciones pasivas e impersonales: ha sido escrito por, se escribe, está escrito...	340
50. Los verbos de cambio: volverse, quedarse, ponerse...	346
51. Otros usos de los pronombres: se me ha olvidado...	352
52. El pretérito perfecto de subjuntivo: haya cantado, haya comido, haya vivido, haya ido...	360
53. Las expresiones y las oraciones de tiempo: cuando, mientras, en cuanto...	364
54. El pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo: hubiera cantado, hubiera comido, hubiera vivido, hubiera ido...	373
55. El condicional compuesto: habría cantado, habría comido, habría vivido, habría ido...	379
56. Las oraciones condicionales con <i>si</i> .	385
57. Otras expresiones y oraciones condicionales: con tal de que, excepto que...	392
58. El discurso indirecto: dijo que... preguntó que si... pidió que...	400
59. Los marcadores de texto: en aquella época, entonces, en primer lugar, en segundo, por un lado, por el otro; no obstante, además...	413
60. La formación de palabras.	425
Apéndice 1: El alfabetario.	439
Apéndice 2: El acento.	444

2 LOS ARTÍCULOS

1. En contexto

Lee los textos y marca la opción correcta.

1. El autobús es...

un autobús específico.
(¿Cuál?)

un autobús cualquiera.

2. El pasajero es...

una persona específica.
(¿Quién?)

una persona no identificada.

3. El delincuente es...

una persona conocida.
(¿Cómo se llama?)

un desconocido.

Un pasajero mata a un delincuente en el autobús Santa Rosa-capital

● El delincuente se llama Johny Josué Vázquez

[Fragmento de un artículo de prensa]

1. «Una nave» es...

información nueva (introduce el tema).

información conocida (amplía el tema).

2. «La nave» es...

información nueva (introduce el tema).

información conocida (amplía el tema).

Una nueva nave americana en el espacio. La nave analizará estrellas durante tres años.

[Fragmento de un artículo de prensa]

Las palabras subrayadas son artículos. Los artículos van delante del sustantivo y concuerdan con él en género y número. Hay dos tipos de artículos: los determinados (*el delincuente; la nave*) y los indeterminados (*un delincuente; una nave*). Con el artículo indeterminado (*un delincuente; una nave*) se presenta la información nueva, sin especificar el objeto o individuo. Con el determinado (*el delincuente; la nave*) se habla de una información ya dada y, además, se particulariza el objeto o el individuo.

(JACOBI, C., MELONE, E. & MENON, L. *Gramática en contexto. Curso de gramática para comunicar*. Madrid: Edelsa, 2011, p. 3-4 y p. 10.)

- (A) Los contenidos del índice resumen lo que las OCEM proponen como contenidos gramaticales que se deben enseñar en las clases de español a brasileños.
- (B) Esta obra no sería recomendada para las clases de español en la escuela porque no presenta la gramática de forma contextualizada, sino que promueve la práctica automática y repetitiva de los temas.
- (C) Los contenidos de la obra son meramente gramaticales y, por lo tanto, no pueden formar parte del currículo de las clases de español en la escuela.
- (D) Esta obra puede funcionar como material de apoyo para la práctica contextualizada de temas gramaticales de la lengua española.
- (E) Según las OCEM, las clases de español se deben basar en la enseñanza del metalenguaje, por lo cual esta obra se podría convertir en material único en las escuelas brasileñas.



49. La columna de la izquierda presenta títulos que nombran los contenidos que se trabajan en algunas secciones de un manual didáctico, constantes en la columna de la derecha.

I. Competencias y habilidades	1. Describir tipos de familia. Hablar de relaciones familiares.
II. Funciones comunicativas	2. Álbum de familia.
III. Contenidos lingüísticos	3. Analizar factores socioeconómicos a través de diferentes indicadores. Utilizar e interpretar diferentes formas de gráficos para situar y describir variaciones de la población.
IV. Género discursivo	4. Posesivos átonos y tónicos. Artículo neutro <i>lo</i> . Léxico: familia. Acentuación de pronombres interrogativos y exclamativos.

(OSMAN, S. et. al. **Enlaces 2. Español para jóvenes brasileños**. São Paulo: Macmillan, 2010. p. 7.)

Lea y marque la correcta combinación entre las columnas:

- (A) I-4; II-1; III-3; IV-2.
- (B) I-2; II-3; III-1; IV-4.
- (C) I-1; II-4; III-2; IV-3.
- (D) I-3.; II-1; III-4.; IV-2.
- (E) I-3; II-2; III-4; IV-1.

50. Teniendo en cuenta lo que consta en las OCEM acerca de la Ley nº 11.161/2005, es correcto afirmar que:

- (A) todas las escuelas brasileñas de enseñanza fundamental y media, públicas y privadas, deben incluir la asignatura de lengua española como obligatoria en sus currículos.
- (B) en las escuelas de enseñanza media de la red privada de enseñanza, la asignatura de lengua española es obligatoria para todos los alumnos desde 2005; ya en la red pública, la obligatoriedad se da a partir de 2010.
- (C) el español es asignatura de oferta obligatoria por las escuelas públicas y privadas brasileñas de enseñanza media.
- (D) en las escuelas públicas de enseñanza fundamental, la asignatura de lengua española es también obligatoria desde el año 2010.
- (E) la oferta de la asignatura de lengua española es obligatoria solamente en las escuelas privadas; en las escuelas públicas, la oferta es facultativa.

